



SOCIOAMBIENTAL

Fonte \_\_\_\_\_  
 Data 24/5/2000 Pg 17A  
 Class. 95

Arquivo/AE

# 88% não votam em quem ajuda a devastar a Amazônia

Pesquisa do Grupo Estado, Greenpeace, WWF e ISA revela que 63% dos entrevistados sabem da discussão do novo Código Florestal e 92% exigem o uso sustentável dos recursos naturais

Se dependesse dos eleitores de 23 Estados brasileiros, o Código Florestal deveria ser mais rígido na proteção às florestas e também levado mais em conta como uma importante bandeira política. Além disso, segundo eles, as terras deveriam ser usadas de modo sustentável, isto é, exploradas economicamente sem destruir áreas verdes. Pesquisa feita pelo Vox Populi para o Grupo Estado, em parceria com as organizações não-governamentais (ONGs) Greenpeace, Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e Instituto Socioambiental (ISA) revelou que 88% dos entrevistados não votariam em um deputado ou senador que defendesse o aumento das áreas de desmatamento das florestas brasileiras.

“A questão ambiental passa a ser uma variável que a sociedade leva em conta na hora de escolher seus representantes”, diz o coordenador do Programa Brasil Socioambiental do ISA, Márcio Santilli.

Para o coordenador de comunicação do WWF, Ulysses Lacava, o número é um alerta para que os candidatos à reeleição revejam suas posições. “As pessoas já têm uma visão clara e moderna sobre o que deve ser feito com as florestas. A pesquisa mostra um amadurecimento da opinião pública. O meio ambiente não era tema presen-

te nas campanhas eleitorais anteriores, mas agora começa a fazer diferença.”

A pesquisa mostra ainda dados que surpreenderam a maioria dos coordenadores de ONGs: 63% dos entrevistados já sabiam que o Congresso Nacional está discutindo alterações no Código Florestal e 88% acham que a lei atual de proteção deve ficar mais restritiva. Hoje, 80% das propriedades da Amazônia devem estar sob proteção e 35% do Cerrado.

## Surpresas positivas

“O resultado superou muito nossas expectativas, a população tem um entendimento bastante claro da função das florestas”, comentou o diretor-executivo do Greenpeace no Brasil, Roberto Kishinami. Para ele, os números da pesquisa mostram que, para as próximas eleições, o ambiente deverá ser um critério de escolha de candidatos.

A população se mostrou ainda mais conservadora que as ONGs quando o assunto é preservar as florestas. Para 49% dos entrevistados, os 20% de desmatamento permitidos hoje na Amazônia deveriam ser diminuídos. Apenas 3% concordam com a idéia de aumentar a área desmatada para 50%, como previa o projeto do deputado Moacir Micheletto (PMDB-PR), derrubado pelo governo na semana passada.

“A sociedade brasileira não só rejeita o projeto do Micheletto, como também não aceita o falso argumento de que é preciso desmatar mais para acabar com a fome no Brasil”, disse o coordenador da unidade política do Greenpeace, Flávio Montiel.

Propalada pelos ruralistas, a tese de que é preciso desmatar mais floresta para o cresci-



SANTILLI: questão ambiental passa a ser levada em conta na hora do voto

## \*O que a população quer

88%	acham que a proteção às florestas brasileiras deve aumentar
93%	acreditam que a conservação não prejudica o desenvolvimento do País
90%	não concordam com a idéia de que quanto maior a área para a agricultura, menor o problema da fome
2%	acham que o principal uso da floresta deve ser a agropecuária com desmatamento
87%	acham que os proprietários que desmataram áreas de proteção permanente devem ser multados e obrigados a recompor a vegetação do local
88%	disseram não votar em deputados e senadores que defendam aumento do desmatamento nas florestas brasileiras

\*A pesquisa foi feita entre os dias 20 e 21 deste mês, com 503 pessoas de 140 municípios do País. As entrevistas, com 10 questões padronizadas, foram feitas por telefone

Fonte: Vox Populi

mento da agropecuária não convenceu a opinião pública – 90% dos entrevistados dizem que provavelmente o aumento do desmatamento não vai diminuir a fome no País.

## Uso racional

O uso sustentável das florestas também é aprovado pela maioria – 92% defendem o uso racional dos recursos florestais, incluindo extração da ma-

deira e ecoturismo. Apenas 2% acreditam que a melhor maneira de utilizar a terra é por meio de desmatamento para criar pastos. “Os resultados comprovam que ONGs e população estão do mesmo lado, só falta alguns setores produtivos deixarem de ir na contra-mão dessas idéias”, ressalta Lacava.

Camila Garcia